

Jaraguá do Sul (SC), 25 de outubro de 2017: A WEG S.A. (B3(NM): WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, anunciou hoje seus resultados referentes ao **terceiro trimestre de 2017 (3T17)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

CONTINUIDADE DO CICLO DE RECUPERAÇÃO INDUSTRIAL

- A **Receita Operacional Líquida** foi de **R\$ 2.435,1 milhões** no **3T17**, 8,8% maior que no 3T16 e 6,8% maior que no 2T17. Eliminados os efeitos da consolidação da aquisição da CG Power USA, atual WEG Transformers USA, teríamos crescimento de 6,0% sobre o 3T16 e 4,1% em relação ao 2T17.
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 388,4 milhões** e a **margem EBITDA** atingiu **16,0%**, 0,9 ponto percentual maior que no 3T16 e 0,2 ponto percentual menor do que no 2T17;
- O **Lucro Líquido** foi de **R\$ 312,0 milhões**, 21,4% maior do que no 3T16 e 14,6% maior do que no 2T17. A **margem líquida** foi de **12,8%**, 1,3 ponto percentual maior do que no 3T16 e 0,9 ponto percentual maior do que no 2T17;
- Os **investimentos** em expansão e modernização da capacidade atingiram **R\$ 190,8 milhões até o final de setembro de 2017**, sendo 42% nas unidades no Brasil e 58% nas unidades no exterior.

Continuamos a observar a melhora do setor industrial brasileiro, permanecendo a tendência de recuperação gradual após uma recessão prolongada. A recuperação ainda está concentrada nos produtos de ciclo curto, com destaque para indústrias ligadas ao consumo e ao agronegócio. Para os produtos de ciclo longo, a demanda atual continua abaixo das expectativas e limitada a reposição de equipamentos. Adicionalmente, na área de GTD (Geração, Transmissão e Distribuição), a postergação para 2018 das entregas em um dos projetos de geração eólica afetou negativamente a receita do trimestre, contribuindo ao mesmo tempo para alongar a carteira de 2018.

No mercado externo os sinais de recuperação são consistentes, observamos crescimento recorrente na entrada de pedidos de produtos de ciclo curto, principalmente na Europa e Ásia e alguns projetos de produtos de ciclo longo na América do Sul, na Europa e na Austrália.

Nosso foco continua sendo a preservação da competitividade de longo prazo, realizando ajustes operacionais e controle dos custos. Apesar do desempenho dos produtos de ciclo longo e da pressão dos custos das matérias primas no curto prazo, conseguimos manter nossa rentabilidade no mesmo nível do primeiro semestre.

PRINCIPAIS NÚMEROS

Valores em R\$ mil

	3T17	2T17	%	3T16	%	09M17	09M16	%
Receita Líquida de Vendas	2.435.085	2.280.769	6,8%	2.238.078	8,8%	6.850.083	6.989.677	-2,0%
Mercado Interno	1.008.161	972.614	3,7%	991.101	1,7%	2.971.685	2.933.147	1,3%
Mercado Externo	1.426.924	1.308.155	9,1%	1.246.977	14,4%	3.878.398	4.056.530	-4,4%
Mercado Externo em US\$	451.452	406.346	11,1%	384.016	17,6%	1.221.546	1.142.914	6,9%
Lucro Operacional Bruto	733.227	681.112	7,7%	618.962	18,5%	2.051.691	1.933.383	6,1%
Margem Bruta	30,1%	29,9%		27,7%		30,0%	27,7%	
Lucro Líquido	312.030	272.166	14,6%	257.043	21,4%	841.899	794.436	6,0%
Margem Líquida	12,8%	11,9%		11,5%		12,3%	11,4%	
EBITDA	388.446	370.576	4,8%	338.053	14,9%	1.090.017	1.006.335	8,3%
Margem EBITDA	16,0%	16,2%		15,1%		15,9%	14,4%	
LPA	0,19338	0,16869	14,6%	0,15933	21,4%	0,52180	0,49245	6,0%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

26 de outubro, quinta-feira 11h00 (Brasília)

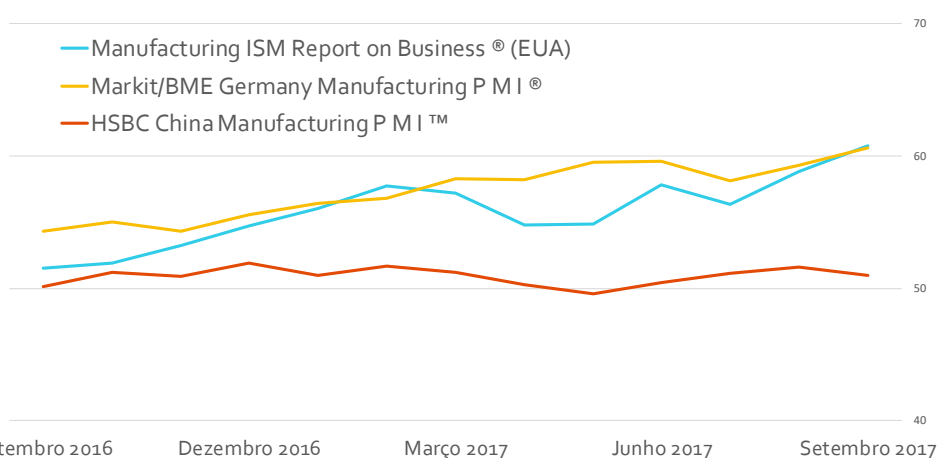
Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: www.choruscall.com.br/weg/3t17.htm

Atividade Econômica e Produção Industrial

As atividades econômicas nos países desenvolvidos continuaram em expansão. Nos EUA, a produção industrial avançou, apesar da cadeia de suprimentos de alguns setores ter sofrido aumentos expressivos nos custos de matéria-prima em consequência dos recentes furacões. A criação de empregos, contudo, continua positiva em 2017. Na Alemanha, o forte crescimento das encomendas contribuiu para geração de empregos e para o aumento do consumo. Por outro lado, a combinação de forte demanda com escassez no fornecimento de alguns insumos, causou pressão sobre os custos de matéria prima. Na China, as condições são estáveis, com modesto aumento na produção e na entrada de novos pedidos, além do aumento dos custos de insumos e produção, que geraram maior inflação.

	Setembro 2016	Dezembro 2016	Março 2017	Junho 2017	Setembro 2017
Manufacturing ISM Report on Business [®] (EUA)	54,5	54,7	57,2	57,8	60,8
Markit/BME Germany Manufacturing PMI [®]	54,3	55,6	58,3	59,6	60,6
HSBC China Manufacturing PMI [™]	50,1	51,9	51,2	50,4	51,0



No Brasil, a evolução lenta e gradual da produção industrial continua influenciada pela melhora nas condições operacionais, refletida na entrada de novos pedidos e no retorno à criação de empregos. Por outro lado, os fabricantes continuam mantendo seus estoques em níveis baixos devido as incertezas sobre o aumento sustentado da demanda, de acordo com dados da IHS Markit.

Indicadores Conjunturais da Indústria no Brasil segundo Grandes Categorias Econômicas

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Ago 17 / Jul 17*	Ago 17 / Ago 16	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	0,5	9,1	4,4	3,1
Bens Intermediários	-1,0	2,0	0,7	-0,6
Bens de Consumo	0,3	6,4	2,1	-0,2
Duráveis	4,1	18,5	11,1	6,7
Semiduráveis e Não Duráveis	-0,6	3,5	0,0	-1,7
Indústria Geral	-0,8	4,0	1,5	-0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

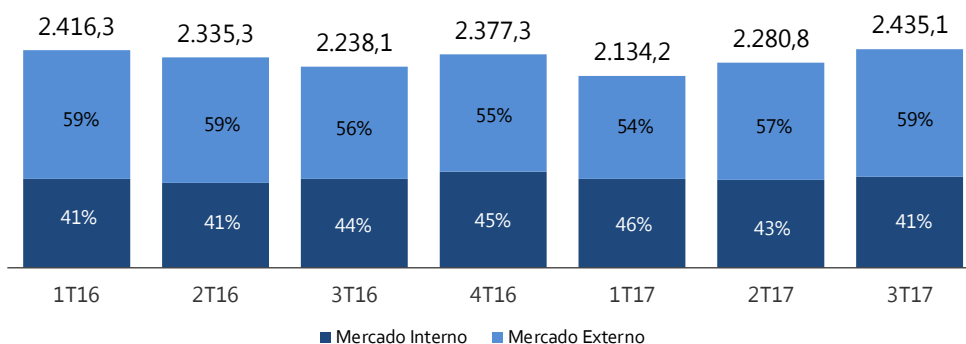
(*) Série com ajuste sazonal

Receita Operacional Líquida

Neste trimestre a receita do mercado interno continuou crescendo em relação ao 3T16. Os produtos de ciclo curto impulsionaram o crescimento na área de equipamentos eletroeletrônicos industriais e os primeiros sinais de melhora foram observados em motores para uso doméstico. O desempenho só não foi melhor porque em GTD tivemos a postergação das entregas de um projeto para 2018. Já no cenário externo, observamos sinais mais claros de recuperação tanto em equipamentos industriais, onde a entrada de pedidos vem crescendo de forma consistente no comparativo anual, quanto em GTD, onde iniciamos o processo de consolidação da unidade de transformadores, recém adquirida nos EUA, e tivemos entregas de projetos de geração na América Latina e na Europa. Neste trimestre, as variações cambiais foram relativamente modestas e o crescimento da receita do mercado externo medida em dólares foi similar aquele em Reais. O dólar norte-americano médio passou de R\$ 3,25 no 3T16 para R\$ 3,16 no 3T17, com desvalorização de 2,7% contra o real.

A **Receita Operacional Líquida (ROL)** atingiu **R\$ 2.435,1 milhões** no 3T17, com crescimento de 8,8% sobre o 3T16 e 6,8% sobre o 2T17. Eliminados os efeitos da consolidação da WEG Transformers USA, o crescimento seria de 6,0% sobre o 3T16 e 4,1% em relação ao 2T17.

Receita Operacional Líquida por Mercado



(Valores em R\$ Milhões)

No 3T17 a composição da Receita Operacional Líquida dividiu-se da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 1.008,2 milhões, representando 41% da ROL e mostrando crescimento de 1,7% sobre o 3T16 e crescimento de 3,7% em relação ao 2T17;
- Mercado Externo: R\$ 1.426,9 milhões, equivalentes a 59% da ROL. Deve-se considerar que os preços de venda praticados nos diferentes mercados são estabelecidos nas diferentes moedas locais, de acordo com as condições competitivas regionais. No 3T17 as receitas no mercado externo tiveram o seguinte desempenho:
 - Em Reais: crescimento de 14,4% em relação ao 3T16 e crescimento de 9,1% em relação ao 2T17. Eliminados os efeitos da aquisição da WEG Transformers USA, o crescimento seria de 9,5% sobre o 3T16 e 4,3% em relação ao 2T17.
 - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: crescimento de 17,6% em relação ao 3T16 e crescimento de 11,1% em relação ao 2T17. Eliminados os efeitos da consolidação da WEG Transformers USA, o crescimento seria de 12,4% sobre o 3T16 e 6,3% em relação ao 2T17.
 - Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado: crescimento de 17,3% em relação ao 3T16.

Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico

Valores em R\$ mil

	3T17	2T17	%	3T16	%
Receita Operacional Líquida	2.435.085	2.280.769	6,8%	2.238.078	8,8%
. Mercado Interno	1.008.161	972.614	3,7%	991.101	1,7%
. Mercado Externo	1.426.924	1.308.155	9,1%	1.246.977	14,4%
. Mercado Externo em US\$	451.452	406.346	11,1%	384.016	17,6%

Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	3T17	2T17	%	3T16	%
América do Norte	41,5%	42,7%	-1,2 pp	42,3%	-0,8 pp
América do Sul e Central	14,5%	14,1%	0,4 pp	14,3%	0,2 pp
Europa	26,9%	24,5%	2,4 pp	25,5%	1,4 pp
África	8,5%	8,5%	0,0 pp	9,8%	-1,3 pp
Australásia	8,6%	10,2%	-1,6 pp	8,1%	0,5 pp

Áreas de Negócios

Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais – O investimento industrial global continua demonstrando sinais de recuperação, apesar de ainda estar concentrado na manutenção da base instalada existente. Projetos de expansão de capacidade (*brownfield*) ou novos investimentos (*greenfield*) começaram a aparecer no exterior, mas ainda não são observados no Brasil.

No Brasil, a melhora da demanda é predominantemente de produtos de ciclo curto e as vendas estão concentradas nos fabricantes de pequenas máquinas (OEMs) e indústrias relacionadas ao consumo e ao agronegócio. Adicionalmente, alguns clientes têm focado na troca de motores antigos, visando maior grau de eficiência energética e indústrias importantes voltaram a patamares habituais de investimento em manutenção. Outro ponto de destaque é o ganho de participação no mercado de automação, onde aproveitamos a queda da demanda industrial para desenvolver novos produtos e entrar em novos mercados, como por exemplo o de infraestrutura. Hoje temos capacidade de fornecer soluções completas de sistemas elétricos e de automação para projetos em diversos segmentos além do industrial.

A demanda atual para produtos customizados de maior porte (ciclo longo) continua abaixo das expectativas e suportada por vendas para reposição de equipamentos. A expectativa de retomada dos grandes projetos ainda não se concretizou, não trazendo perspectivas de crescimento no curto prazo para o mercado brasileiro.

No exterior, o crescimento da receita também é puxado por produtos de ciclo curto e países na Europa e na Ásia apresentaram crescimento importante de receita neste trimestre. O principal canal de vendas continua sendo os OEMs, mas projetos de aumento de capacidade e construções de novas fábricas, que também demandam produtos de ciclo longo, começam moderadamente a aparecer, principalmente em indústrias ligadas ao consumo ou infraestrutura.

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD) – Em GTD, a receita trimestral reflete a execução de uma carteira de pedidos formada em trimestres anteriores.

Nosso desempenho em geração tem forte componente do negócio eólico, onde a carteira de pedidos é mais longa. O principal fator para a queda da receita de GTD neste trimestre foi a postergação da entrega de um importante projeto de geração eólica, originalmente previsto para 2017, para 2018. Por outro lado, essa postergação deve equalizar o impacto da receita que era esperado para o ano que vem, mesmo que potenciais novos pedidos não sejam conquistados.

Para as outras fontes renováveis, notadamente hidráulica e térmica, a melhora na entrada de pedidos continua, principalmente atrelada a geração térmica (biomassa) e centrais geradoras hidrelétricas (CGH). Existe a expectativa de continuidade desta tendência no último trimestre. Contudo, isto não deve alterar a dinâmica do ano, com poucos investimentos nesse setor.

O regulador do setor elétrico brasileiro divulgou a realização de dois novos leilões de energia nova, um A-4 e outro A-6, em dezembro de 2017. Especificamente, no leilão A-4 será ofertado apenas energia de fontes renováveis, majoritariamente eólica e fotovoltaica, mercados em que nos posicionamos nos últimos anos. Os volumes dos leilões ainda dependem da demanda que as distribuidoras irão apresentar no início de novembro, mas a quantidade de projetos inscritos nos dois leilões foi significativa, demonstrando a confiança das empresas e dos investidores no mercado de geração brasileiro. Estes leilões podem trazer perspectivas positivas para a área de GTD no médio e longo prazo.

Além disso, continuamos buscando oportunidades em outros mercados, focando nossos esforços principalmente na América do Sul e na Índia.

Em Transmissão e Distribuição (T&D) não há capacidade excedente no sistema brasileiro. Os leilões realizados em outubro de 2016 e abril de 2017 trouxeram perspectivas positivas, com novos players participando do processo e gerando reflexo na carteira de pedidos. O resultado deste ano está atrelado, principalmente, à venda de transformadores para as distribuidoras e à venda de transformadores e subestações para o mercado industrial.

Nossa competitividade, propiciada pela verticalização produtiva, nos permite aproveitar as melhores oportunidades disponíveis no mercado e continuar com o plano de expansão no mercado externo a partir das unidades do México, Colômbia, África do Sul e Estados Unidos.

A melhora da receita no mercado externo deve-se principalmente a consolidação da nova empresa de transformadores dos Estados Unidos, WEG Transformers USA, que impactou a receita do trimestre em R\$ 61,9 milhões.

Motores para uso doméstico – Indicadores recentes confirmam a retomada gradual do consumo no mercado interno, impulsionado pela combinação de baixa inflação, menor taxa de juros e aumento da confiança dos consumidores. Adicionado aos fatores macros, a liberação das contas do FGTS também contribuiu para o aumento da renda disponível das famílias brasileiras. Refletindo esta dinâmica, a receita do mercado interno apresentou o primeiro crescimento do ano no comparativo com o mesmo período do ano passado.

No mercado externo, apesar dos indicadores de mercado refletirem certa estabilidade, a receita apresentou queda relativamente importante, reflexo do forte trimestre que tivemos no ano passado em virtude das variações de embarques e transporte entre as operações fabris na China e os principais clientes na América do Norte e Europa.

Tintas e Vernizes – A performance no mercado interno continua refletindo o desempenho dos mercados industriais e de bens de consumo, que estão em processo de recuperação gradual. Apesar da retração da receita em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, este foi o terceiro trimestre consecutivo de crescimento de receita, reflexo da melhora em alguns segmentos, como por exemplo os de implementos agrícola e implementos rodoviários, bem como a normalização das manutenções preventivas em segmentos importantes, como óleo e gás, mineração e naval. O crescimento da receita no mercado externo reflete a nossa busca por novos clientes, principalmente na América Latina, com produtos já consolidados no Brasil.

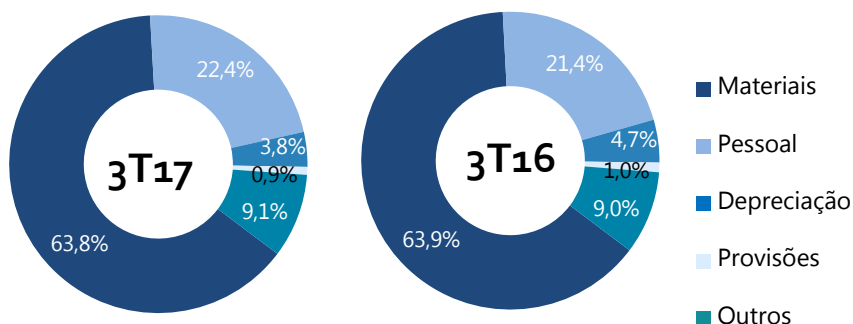
**Distribuição da
Receita Líquida por
Área de Negócio**

	3T17	2T17		3T16	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	57,0%	57,3%	-0,3 pp	49,8%	7,2 pp
Mercado Interno	17,8%	17,8%	0,0 pp	15,7%	2,1 pp
Mercado Externo	39,2%	39,5%	-0,3 pp	34,1%	5,1 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	26,1%	25,3%	0,8 pp	29,6%	-3,5 pp
Mercado Interno	14,0%	15,8%	-1,8 pp	18,5%	-4,5 pp
Mercado Externo	12,1%	9,5%	2,6 pp	11,1%	1,0 pp
Motores para Uso Doméstico	11,8%	12,5%	-0,7 pp	15,2%	-3,4 pp
Mercado Interno	5,4%	5,1%	0,3 pp	5,4%	0,0 pp
Mercado Externo	6,4%	7,4%	-1,0 pp	9,8%	-3,4 pp
Tintas e Vernizes	4,7%	4,6%	0,1 pp	5,1%	-0,4 pp
Mercado Interno	4,0%	3,9%	0,1 pp	4,5%	-0,5 pp
Mercado Externo	0,7%	0,7%	0,0 pp	0,6%	0,1 pp

**Custo dos Produtos
Vendidos**

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 3T17 somou R\$ 1.701,9 milhões, 5,1% maior do que no 3T16 e 6,4% maior do que no 2T17. A margem bruta foi de 30,1%, 2,4 pontos percentuais maior do que no 3T16, e 0,2 ponto percentual maior do que no trimestre anterior.

O crescimento das margens é fruto dos esforços para redução de custos e ajustes de capacidade realizados, além do redesenho de produtos e principalmente de processos, que proporcionaram ganhos importantes de produtividade. Mesmo em um cenário de baixo crescimento de receita, estes esforços promovem diluição de custos fixos e de transformação, além de permitir a preservação de nossa mão de obra qualificada e, principalmente, da capacidade de reação na recuperação da demanda.

Composição do CPV


Os preços de aço e cobre, principais itens dos nossos custos, continuam em tendência de alta em relação a 2016. Os preços médios do cobre no mercado spot na London Metal Exchange (LME) mostraram aumento de 12,1% em relação ao 2T17 e de 32,9% em relação ao 3T16. Os preços médios do aço apresentaram aumento de 7,2% em relação à média do 2T17 e de 20,3% em relação ao 3T16. Essas variações de preços, que são apresentadas em dólares norte-americanos, foram parcialmente compensadas pelo impacto da valorização do Real neste trimestre. Apesar de utilizarmos mecanismos de hedge para as oscilações de curto prazo, os aumentos recorrentes nos principais itens dos nossos custos podem trazer pressão para as margens nos próximos trimestres.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

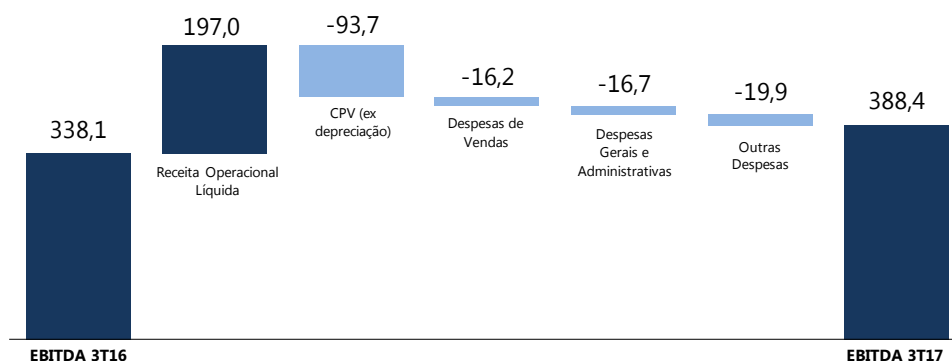
No 3T17 as despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas, totalizaram R\$ 364,2 milhões, com aumento de 9,7% sobre o 3T16 e aumento de 8,4% sobre o 2T17. Estas despesas representaram 15,0% da receita operacional líquida trimestral, com aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao 3T16 e aumento de 0,3 ponto percentual em relação ao 2T17.

EBITDA e Margem EBITDA

No 3T17 o EBITDA atingiu R\$ 388,4 milhões, com crescimento de 14,9% sobre o 3T16 e de 4,8% sobre o 2T17. A margem EBITDA foi de 16,0%, 0,9 ponto percentual maior do que no 3T16 e 0,2 ponto percentual menor do que no 2T17.

	3T17	2T17	%	3T16	%
Receita Operacional Líquida	2.435,1	2.280,8	6,8%	2.238,1	8,8%
Lucro Líquido antes de Minoritários	312,9	275,1	13,7%	258,0	21,3%
Margem Líquida	12,8%	12,1%		11,5%	
(+) IRPJ e CSLL	30,2	35,1	-13,9%	62,1	-51,4%
(+/-) Resultado Financeiro	-26,7	-9,9	168,8%	-65,9	-59,4%
(+) Depreciação/Amortização	72,1	70,4	2,5%	83,8	-14,0%
EBITDA	388,4	370,6	4,8%	338,1	14,9%
% s/ ROL	16,0%	16,2%		15,1%	

Valores em R\$ Milhões



(Valores em R\$ Milhões)

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no 3T17 foi positivo em R\$ 26,7 milhões (positivos em R\$ 65,9 milhões no 3T16 e R\$ 9,9 milhões no 2T17). A queda do resultado financeiro em relação ao 3T16 deve-se, principalmente, as menores taxas de juros (CDI) verificadas ao longo do 3T17, que impactaram diretamente a remuneração das aplicações financeiras pós fixadas. O nosso endividamento é formado por opções de financiamentos em condições atraentes, sendo que o resultado financeiro positivo é reflexo da nossa estrutura de capital.

Imposto de Renda

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 3T17 totalizou R\$ 48,2 milhões (R\$ 83,5 milhões e R\$ 56,7 milhões no 3T16 e 2T17, respectivamente). Adicionalmente, creditamos R\$ 18,0 milhões como "IR/CS Diferidos" no 3T17 (créditos de R\$ 21,4 milhões no 3T16 e créditos de R\$ 21,7 milhão no 2T17).

Resultado Líquido

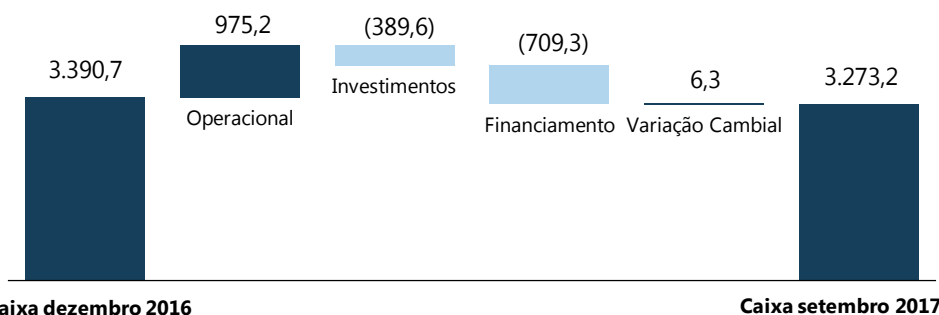
O lucro líquido no 3T17 foi de R\$ 312,0 milhões, com crescimento de 21,4% em relação ao 3T16 e crescimento de 14,6% em relação ao 2T17. A margem líquida atingiu 12,8%, 1,3 ponto percentual maior do que no 3T16 e 0,9 ponto percentual maior do que no trimestre anterior.

Fluxo de Caixa

A geração de caixa nas atividades operacionais foi de R\$ 975,2 milhões no período de nove meses encerrado em setembro de 2017, queda de 38,6% em relação ao mesmo período de 2016, resultante da variação do capital de giro. Vale destacar, que apesar do consumo de capital de giro no período, nós não observamos deterioração nos indicadores operacionais.

O esforço de maximização do retorno sobre o capital investido, otimização da capacidade produtiva e os ajustes na velocidade dos desembolsos nos investimentos em expansão, reduziram o ritmo de consumo de caixa nas atividades de investimento, totalizando R\$ 389,6 milhões no acumulado do ano.

Nas atividades de financiamento fizemos captações adicionais de R\$ 640,0 milhões em novos financiamentos e realizamos amortizações de R\$ 508,0 milhões, resultando em captação líquida de R\$ 131,9 milhões. A remuneração de capital de terceiros (juros sobre os empréstimos) consumiu R\$ 284,9 milhões e a remuneração do capital próprio (dividendos e juros sobre capital próprio) somou R\$ 550,4 milhões. O resultado final foi consumo de R\$ 709,3 milhões nas atividades de financiamento no acumulado do ano.



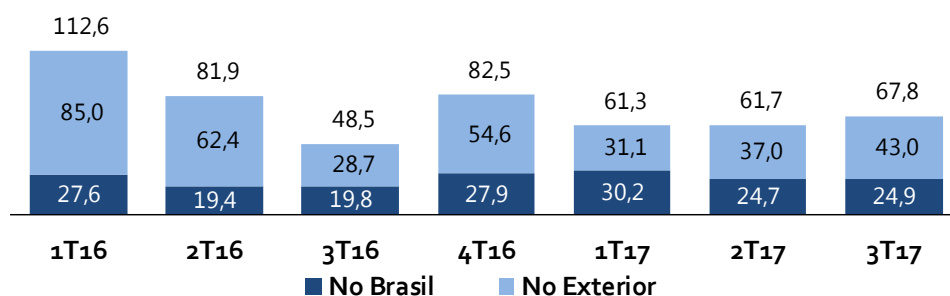
(Valores em R\$ Milhões)

Lembramos que o gráfico acima apresenta as posições de caixa e caixa equivalentes, classificadas no ativo circulante. Adicionalmente, temos R\$ 1.635,8 milhões em aplicações financeiras sem liquidez imediata (R\$ 1.557,9 milhões em dezembro de 2016).

Investimentos

Nos primeiros nove meses de 2017 investimos R\$ 190,8 milhões em expansão e modernização de capacidade produtiva, máquinas e equipamentos, e licenças de uso de softwares, sendo 58% destinados aos parques industriais e demais instalações no exterior e 42% destinados às unidades produtivas no Brasil.

As novas unidades para a fabricação de motores elétricos no México e China continuaram representando a maior parte dos nossos investimentos no exterior. É importante frisar que continuamos perseguindo nosso projeto de longo prazo, ainda que tenhamos realizado ajustes na velocidade dos desembolsos na expansão da capacidade produtiva em nossos esforços de maximizar o retorno sobre o capital investido. Como esses investimentos em aumento de capacidade possuem característica modular, é possível, a partir do monitoramento de cada mercado, adequar a expansão da capacidade à demanda efetiva.



(Valores em R\$ Milhões)

Os dispêndios nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação totalizaram R\$ 195,3 milhões no acumulado do ano de 2017. Este valor representa 2,9% da receita operacional líquida no ano de 2017.

Disponibilidades e Endividamento

Em 30 de setembro de 2017 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.909,1 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.472,6 milhões, sendo 39% em operações de curto prazo e 61% em operações de longo prazo. O caixa líquido totalizava R\$ 436,4 milhões.

	Setembro 2017	Dezembro 2016	Setembro 2016
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.909.065	4.948.613	4.915.263
- Curto Prazo	4.766.855	4.779.392	4.745.649
- Longo Prazo	142.210	169.221	169.614
FINANCIAMENTOS	4.472.629	4.489.698	4.854.150
- Curto Prazo	1.760.135	1.028.952	902.503
- Em Reais	1.051.077	642.413	611.532
- Em outras moedas	709.058	386.539	290.971
- Longo Prazo	2.712.494	3.460.746	3.951.647
- Em Reais	1.357.194	1.925.350	2.285.319
- Em outras moedas	1.355.300	1.535.396	1.666.328
Caixa (Dívida) Líquida	436.436	458.915	61.113

(Valores em R\$ mil)

As características do endividamento ao final de setembro eram:

- *Duration* total de 16,7 meses, sendo de 24,0 meses o *duration* da parcela do longo prazo. Em dezembro de 2016 estes valores eram de 22,6 meses e de 27,1 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 8,8% ao ano (8,8% ao ano em dezembro de 2016). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

A partir de 16 de agosto, realizamos o pagamento dos proventos referentes à remuneração aos acionistas que foram declarados ao longo do primeiro semestre de 2017, conforme abaixo:

- Em 21 de março, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 105,3 milhões
- Em 27 de junho, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 97,7 milhões
- Em 18 de julho, como dividendos intermediários relativos ao resultado do primeiro semestre de 2017, no valor total de R\$ 85,5 milhões;

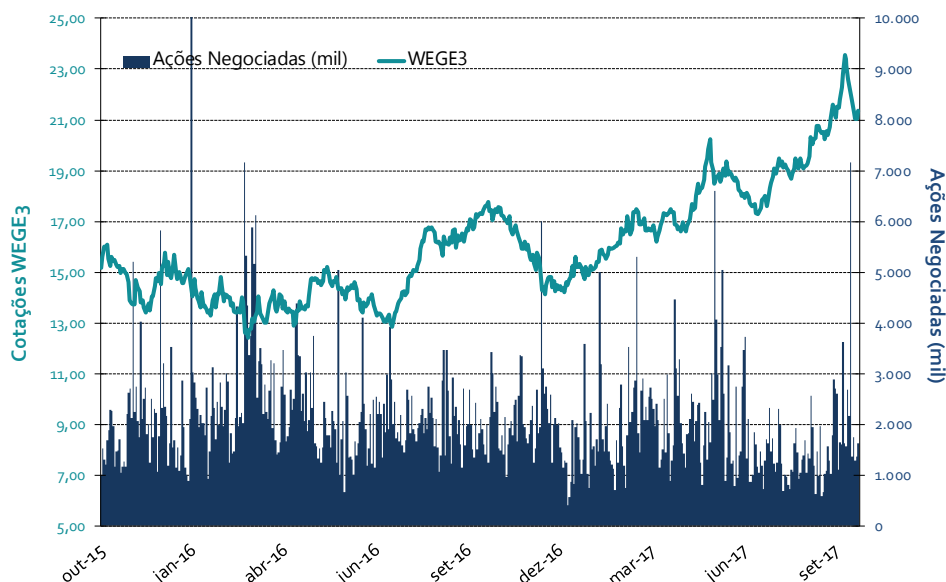
Adicionalmente, em 26 de setembro, declaramos juros sobre capital próprio (JCP), no valor de R\$ 93,7 milhões. Estes JCP serão pagos em 14 de março de 2018.

Evento	Data da deliberação (RCA)	Valor bruto por ação
Juros sobre Capital Próprio	21/03/2017	0,065294118
Juros sobre Capital Próprio	27/06/2017	0,060588235
Dividendos	18/07/2017	0,053003045
Juros sobre Capital Próprio	26/09/2017	0,058117647
Total		0,237003045

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

Desempenho das ações WEGE3

As ações ordinárias negociadas na B3 sob o código WEGE3 encerraram o último pregão de setembro de 2017 cotadas a R\$ 21,40, com alta nominal de 38,1% no ano e de 40,0% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período.



O volume médio diário negociado atingiu R\$ 32,4 milhões (R\$ 32,8 milhões no 3T16). Ao longo do 3T17 foram realizados 391.345 negócios (521.061 negócios no 3T16), envolvendo 101,2 milhões de ações (134,7 milhões no 3T16) e movimentando R\$ 2.074,9 milhões (R\$ 2.129,8 milhões no 3T16).

Conferência de Resultados

A WEG realizará, no dia 26 de outubro de 2017 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – Horário brasileiro

09H00– Nova York (EDT)

14h00– Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Código: WEG

Acesso à apresentação no Webcasting:

Slides e áudio original em português: www.choruscall.com.br/weg/3t17.htm

Slides e tradução simultânea em inglês: www.choruscall.com.br/weg/3q17.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

Áreas de negócios

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos têm aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead time de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos normalmente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, depois da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Nos últimos anos, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I
Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral
Valores em R\$ Mil

	3º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		Variações %	
	2017		2017		2016		3T17	3T17
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	2T17	3T16
Receita Líquida	2.435.085	100%	2.280.769	100%	2.238.078	100%	6,8%	8,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.701.858)	-70%	(1.599.657)	-70%	(1.619.116)	-72%	6,4%	5,1%
Lucro Bruto	733.227	30%	681.112	30%	618.962	28%	7,7%	18,5%
Despesas de Vendas	(238.374)	-10%	(214.260)	-9%	(222.418)	-10%	11,3%	7,2%
Despesas Administrativas	(125.875)	-5%	(121.671)	-5%	(109.558)	-5%	3,5%	14,9%
Receitas Financeiras	178.778	7%	254.408	11%	236.118	11%	-29,7%	-24,3%
Despesas Financeiras	(152.047)	-6%	(244.463)	-11%	(170.262)	-8%	-37,8%	-10,7%
Outras Receitas Operacionais	5.339	0%	10.425	0%	2.085	0%	-48,8%	156,1%
Outras Despesas Operacionais	(57.971)	-2%	(55.388)	-2%	(34.817)	-2%	4,7%	66,5%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	343.077	14%	310.163	14%	320.110	14%	10,6%	7,2%
Imposto de Renda e CSSL	(48.180)	-2%	(56.736)	-2%	(83.457)	-4%	-15,1%	-42,3%
Impostos Diferidos	17.992	1%	21.679	1%	21.356	1%	-17,0%	-15,8%
Minoritários	859	0%	2.940	0%	966	0%	-70,8%	-11,1%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	312.030	13%	272.166	12%	257.043	11%	14,6%	21,4%
EBITDA	388.446	16,0%	370.576	16,2%	338.053	15,1%	4,8%	14,9%
LPA	0,19338		0,16869		0,15933		14,6%	21,4%

Anexo II
Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados
Valores em R\$ Mil

	9 Meses		9 Meses		%
	2017		2016		
	R\$	AV%	R\$	AV%	2017 2016
Receita Operacional Líquida	6.850.083	100%	6.989.677	100%	-2%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.798.392)	-70%	(5.056.294)	-72%	-5%
Lucro Bruto	2.051.691	30%	1.933.383	28%	6%
Despesas de Vendas	(656.991)	-10%	(697.617)	-10%	-6%
Despesas Administrativas	(361.577)	-5%	(349.429)	-5%	3%
Receitas Financeiras	615.335	9%	553.983	8%	11%
Despesas Financeiras	(550.650)	-8%	(385.772)	-6%	43%
Outras Receitas Operacionais	17.842	0%	10.661	0%	67%
Outras Despesas Operacionais	(172.393)	-3%	(144.710)	-2%	19%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	943.257	14%	920.499	13%	2%
Imposto de Renda e CSSL	(137.900)	-2%	(175.599)	-3%	-21%
Impostos Diferidos	39.180	1%	58.573	1%	-33%
Minoritários	2.638	0%	9.037	0%	-71%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	841.899	12%	794.436	11%	6%
EBITDA	1.090.017	15,9%	1.006.335	14,4%	8%
LPA	0,52180		0,49245		6%

Anexo III
Balço Patrimonial Consolidado
Valores em R\$ Mil

	Setembro 2017		Dezembro 2016		Setembro 2016			
	(A)		(B)		(C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
ATIVO CIRCULANTE	9.462.943	68%	9.127.483	68%	9.182.023	67%	4%	3%
Disponibilidades	4.757.582	34%	4.763.949	35%	4.735.833	35%	0%	0%
Créditos a Receber - Total	2.233.281	16%	2.251.922	17%	2.267.128	17%	-1%	-1%
Estoques – Total	1.836.737	13%	1.575.055	12%	1.647.138	12%	17%	12%
Outros Ativos Circulantes	635.343	5%	536.557	4%	531.924	4%	18%	19%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	410.395	3%	397.383	3%	436.183	3%	3%	-6%
Impostos Diferidos	147.137	1%	130.291	1%	127.848	1%	13%	15%
Outros Ativos não circulantes	263.258	2%	267.092	2%	308.335	2%	-1%	-15%
PERMANENTE	4.091.115	29%	3.984.465	29%	4.016.619	29%	3%	2%
Investimentos	306	0%	223	0%	224	0%	37%	37%
Imobilizado Líquido	3.129.052	22%	3.032.716	22%	3.066.288	22%	3%	2%
Intangível	961.757	7%	951.526	7%	950.107	7%	1%	1%
TOTAL DO ATIVO	13.964.453	100%	13.509.331	100%	13.634.825	100%	3%	2%
PASSIVO CIRCULANTE	3.990.150	29%	3.278.855	24%	3.021.444	22%	22%	32%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	340.635	2%	199.543	1%	319.764	2%	71%	7%
Fornecedores	668.828	5%	562.851	4%	519.466	4%	19%	29%
Obrigações Fiscais	126.410	1%	125.062	1%	117.928	1%	1%	7%
Empréstimos e Financiamentos	1.740.222	12%	991.433	7%	866.919	6%	76%	101%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	82.411	1%	191.365	1%	84.982	1%	-57%	-3%
Adiantamento de Clientes	467.451	3%	577.688	4%	518.105	4%	-19%	-10%
Participações nos Resultados	88.357	1%	124.764	1%	82.974	1%	-29%	6%
Instrumentos Financeiros Derivativos	19.913	0%	37.519	0%	35.584	0%	-47%	-44%
Outras Obrigações	455.923	3%	468.630	3%	475.722	3%	-3%	-4%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.461.032	25%	4.159.644	31%	4.650.027	34%	-17%	-26%
Empréstimos e Financiamentos	2.652.021	19%	3.408.892	25%	3.887.457	29%	-22%	-32%
Outras Obrigações	169.024	1%	157.147	1%	172.968	1%	8%	-2%
Impostos Diferidos	137.024	1%	159.203	1%	184.930	1%	-14%	-26%
Provisões para Contingências	502.963	4%	434.402	3%	404.672	3%	16%	24%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	112.565	1%	107.958	1%	111.384	1%	4%	1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.400.706	46%	5.962.874	44%	5.851.970	43%	7%	9%
TOTAL DO PASSIVO	13.964.453	100%	13.509.331	100%	13.634.825	100%	3%	2%

Anexo IV
Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
Valores em R\$ Mil

	9 Meses 2017	9 Meses 2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	943.257	920.499
Depreciações e Amortizações	211.445	254.047
Provisões:	450.752	225.457
Varição nos Ativos e Passivos	(630.249)	189.246
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(66.662)	114.662
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	(43.683)	186.636
(Aumento)/Redução nos estoques	(198.933)	243.869
Imposto de renda e contribuição social pagos	(132.833)	(168.189)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(188.138)	(187.732)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	975.205	1.589.249
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(179.760)	(244.842)
Intangível	(11.045)	(5.498)
Resultado de venda de imobilizado	6.948	7.491
Aplicações Financeiras sem liquidez imediata	(111.056)	(171.201)
Aquisição de Controlada	(95.828)	(292.301)
Caixa adquirido de controladas	1.154	4.014
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(389.587)	(702.337)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	639.965	1.042.632
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(508.091)	(902.609)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(284.939)	(299.306)
Ações em Tesouraria	(5.872)	5.101
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(550.384)	(524.736)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(709.321)	(678.918)
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	6.280	(78.335)
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	(117.423)	129.659
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.390.662	3.277.115
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.273.239	3.406.774